

## **“PREFIRO ENSINAR AS CLASSES GRAMATICAIIS UMA POR UMA”: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE UMA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Mateus da Silva Oliveira<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Buscamos aqui refletir sobre o que leva educadores de Língua Portuguesa ainda manterem aulas que se sustentam apenas pelo ensino isolado da gramática, mesmo neste momento em que o debate já consolidado (Soares, 2005; Kleiman, 2011; Lopes; Miléo, 2023;) nos demonstra que o texto é fundamental na formação do cidadão. Os resultados aqui discutidos são oriundos da disciplina Tempo Comunidade III, componente curricular do Curso de Educação do Campo – ênfase Linguagens e Códigos, da Universidade Federal do Pará. A presente investigação direcionou sua bússola rumo à prática de uma docente de Língua Portuguesa de uma escola ribeirinha, a EMEF Cajueiro do Juçara, área de Reserva Extrativista do município de Porto de Moz-PA. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, que contou com realização de entrevista; e para o tratamento dos dados produzidos lançamos mão da análise de conteúdo, pois acreditamos que essa conversa melhor para o objetivo do trabalho. Uma das características de sociedades democráticas e grafocêntricas é o acesso à escola e a escrita, entretanto, há uma tendência de (re)produção de uma prática de escrita esvaziada nas escolas, onde o ensino da Língua Portuguesa torna-se distante da realidade dos alunos, e, desgastante para os docentes e discentes, tal prática mecânica do ensino da língua materna esbarra na “decoração de regras gramaticais” que mais inviabilizam a produção textual do que colaboram, deste modo, esvaziar o ensino da nossa língua materna por meio de aulas desconectada de uma prática libertadora de escrita é negar a condição de autor que cada um de nós herdou nesta construção social da escrita.

**Palavras-chave:** Texto. Gramática. Formação docente. Educação do campo. Amazônia.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/UFPA) e docente do curso de Educação do Campo na Faculdade de Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, [mateusoliveira@ufpa.br](mailto:mateusoliveira@ufpa.br);

